

agora se encontra em visível decadência.

6. Tutela / Assistência (Posto - Missões - infraestrutura)

Através da Funai, que mantém 1 PI no médio Curuçá e outro no médio Ituí, sem prestar qualquer tipo de assistência. Somente para estabelecer o bloqueio do acesso de regatões e seringueiros e madeireiros às áreas habitadas pelos índios. A missão "Novas Tribos do Brasil" mantém um grupo religioso no meio das aldeias do Ituí, com base estratégica na cidade de Eirunepé, no alto Juruá.

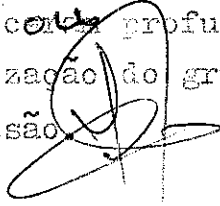
7. Situação da Terra (área, situação jurídica, conflitos, invasões)

As terras dos marubo ainda não foram invadidas por nenhuma frente pioneira, em termos fundiários ou desenvolvimentistas formais, e não se fe esporádicas incursões de extrativistas, ~~xixxxxxxxx~~ que, aliás, agora não mais podem penetrar, por causa da proibição imposta. Não fosse os efeitos escatológicos desse verdadeiro "boicote" estabelecido pela Funai, essa proibição seria altamente significativa e salutar para os marubo. Mas, o que está acontecendo de fato é o caos a miséria e a iminência de extinção do grupo, como ocorreu com kananari do alto Itacoai recentemente.

8. Subsistência (trabalho) Exímios agricultores no passado, todavia, já estavam acostumados à dependência dos artigos de consumo e alimentícios industrializados através dos regatões. E o bloqueio de suas relações com os brancos está levando os mesmos à miséria extrema e à decadência, desacomodados que estão de sobreviver por seus próprios meios naturais. A situação dos marubo é caótica, desesperadora.

9. Problemas mais graves (identificar quem fala) Dois problemas mais graves sobrepõe-se à grande gama de vicissitudes que assolam esse sofrido povo. 1) A ação nefasta e inconsequente da Funai, ao estabelecer um bloqueio nas tradicionais relações sócioeconômicas do grupo com a sociedade

envolvente; e 2) A presença ostensiva de pastores religiosos da missão "Novas Tribos do Brasil", falando fluentemente o idioma nativo, a desenvolver uma catequese proselitista sem dar ~~xxx~~ opções ao homem indígena, também com requintes de proselitismo racial e ideológico, numa ação obscurantista que já provocou profundas marcas, assim como vem causando a paulatina destribalização do grupo, principalmente aquele que fica nas adjacências da Missão.



10. Pequena História do Contato:

22.3.73 : " A Funai reunirá em Manaus, na próxima semana, todos os sertanistas que estiverem na região amazônica, para coordenar os trabalhos de atração de cura de do mil índios que habitam ao longo do tracado da rodovia Perimetral Norte, principalmente na área de Proraima e no alto rio Negro. Baseado em estudos preliminares, os levantamentos a existência no local de tres grupos indígenas - Tirio (Caribe), Yanomani (Xirani) - Mambos (Pano); representando 52 tribos, aproximadamente, no seu meio completamente isolado de civilização branca, sem qualquer contato anterior."

11.7.73 (Jornal da Brasil) : " Funai informou que um grupo de índios atacou e incendiou o posto indígena Benjamin Constant no alto rio Negro, no tracado da Perimetral Norte. Não se sabe se há sobreviventes. Apesar de ocorrer no dia 3 e não é confirmado serem Mambos o autores do ataque."

ESTADO DE SÃO PAULO:

14.2.75

" O posto da FUNAI situado nas margens do Rio Itacorai no Amazonas foi atacado por aproximadamente 200 índios da tribo Mambos, que estiveram por mais de 10 horas os 16 funcionários que ali prestam serviço. Não houve vítimas, mas os índios, antes de se retirarem, destruíram o mastro da Bandeira nacional. Os Mambos foram pacificados em 1968 pelo sertanista Sebastião Arraujo, que é o atual chefe do posto atacado."

15.2.75

" A Delegacia da FUNAI em Manaus desmentiu, ontem, o ataque dos 200 índios Mambos ao posto de atração do rio Itacorai no Alto Solimões."

10. (cont.)

14.2.75: "Confirmado o ataque dos índios Mambos, que não foi propriamente um ataque - Os índios continuaram em volta do posto e não deixaram os funcionários de lá se afastarem nem para buscar água no rio".

20.2.75: "Os 200 índios Mambos continuaram acampados em torno do posto indígena do rio Itacari, e esperam praxatos que o sertanista Antônio Rodrigues lhes prometia".

18.11.75: "A situação dos Mambos não se passou como se que sua tribo está afastada o suficiente da fronteira norte e os índios têm se mostrado muito amigáveis ao contato. A morte de Jaime Serra Pinheiro indígenista encarregado da abrigação foi motivo de dor. Anunciou-se na presença de um homem branco junto aos índios (cuja é o líder dos "notáveis". E estranhamente apareceram machucados imputados - deixados pelos índios no ataque - nos fornecidos pela FUNAI e o ataque continuou com a presença de mulheres e crianças. O posto indígena já foi atacado três vezes nos últimos 4 anos".

11.01.76: "Segundo denúncias do sertanista e ex-chefe do Posto Pacaná-Nova, a FUNAI foi impudente ao instalar a Base Avançada da Fronteira do Solimões onde permaneceu um mês e desistiu de tentar o contato com o Mambos, por falta de condições. Após sua opinião aos responsáveis pela condução da COMA - Condição da Amazônia - que entretanto enviaram o sertanista Jaime Pinheiro; que um mês depois após sua chegada, no dia 06.1.76 foi morte a machucados pelos Mambos".

22. (continua)

22.09.76. * FUNAI desconhece denúncia feita pelo pesquisador Paulo Jacuna de que uns índios (fronteira Brasil-Peru) estavam praticando atos de extermínio, matando seus vizinhos, em decorrência dos pressões dos fronteiristas. Um representante da FUNAI apontou a construção do trecho da Picaretaol Norte (Benjamin Constant - Cuzco do Sul) - que conta grande parte dos seus indígenas como responsável pela sorte desse grupo.

27.7.77: "Um grupo de índios arredios da tribo Marubo, que habita a fronteira do Brasil com o Peru, abriga um acampamento de médicos no rio Ituí, no último dia 15; abriga fogos com fumaça onde provavelmente estavam cinco indígenas".

23. Referências Bibliográficas:

1. Melatti, J. C. e D. M. Melatti.
Relatório sobre os índios Marubo. Brasília:
Fundação Universidade de Brasília, Série
Antropologia Social - 1975 - mimeo